



Junto com vocês conseguimos mais! Juntos, conquistamos mais!

## Sinteps, 26 anos de lutas e conquistas!

Nas páginas 4 a 8, você confere alguns dos principais fatos que marcaram a história do nosso Sindicato desde sua criação, em 1993. São greves, manifestações, conquistas e desafios que ressaltam a importância da nossa entidade representativa, ajudam a compreender o momento atual e a encarar novas batalhas por nossos direitos.

*Começa 2020! Que seja de garra e conquistas!*

## Revisão da carreira é luta central este ano. Comissão reivindicada pelo Sinteps já está trabalhando

*Proposta defendida pelo Sindicato na Comissão prevê correção das tabelas, jornada para docentes, extensão do enquadramento especial aos administrativos e auxiliares de docente, licença de 180 dias para as celetistas, entre outras.*

*Trabalhadores podem contribuir*

A comissão entre Sinteps e Centro Paula Souza, criada para discutir a revisão da carreira dos trabalhadores da instituição, iniciou os trabalhos em reunião no dia 3/12/2019. A comissão, que foi implementada a partir de uma reivindicação do Sindicato, tem 180 dias para atuar e conta com dois representantes da entidade sindical (Silvia Elena de Lima e Renato de Menezes Quintino), representantes da supervisão do Ceeteps, CETEC, CESU, assessorias da Superintendência, diretores de ETECs, diretores de FATECs e URH.

A implantação da carreira dos trabalhado-

res do Centro, em 2014, foi produto de muita luta da categoria, inclusive com uma longa e combativa greve. Sem isso, ela continuaria nas gavetas do governo e da Superintendência do Centro até hoje. Nos anos que se seguiram, o Sindicato continuou reivindicando tudo o que ficou de fora.

A revisão da carreira é um dos itens mais importantes da pauta do Sinteps, pois ela apresenta a possibilidade de solução de várias reivindicações centrais para os trabalhadores do Centro, como é o caso de novas tabe-





las salariais reajustadas para todos, implantação da jornada para os docentes, fim do interstício para as titulações, extensão do enquadramento especial por titulação aos administrativos e auxiliares de docente, licença maternidade de 180 dias para as celetistas, efetivação do plano de saúde institucional aprovado em 2014, entre outras.

Na reunião de 3/12/2019, foi definido que os vários setores representados devem trazer suas sugestões para a revisão da carreira na próxima reunião, agendada para 28/1/2020.

As propostas do Sindicato para reformar a carreira têm como base o projeto aprovado no



VIII Congresso da Categoria, realizado em julho de 2017, que pode ser conferido no site (em "Fique por dentro" - "Revisão da carreira"). No entanto, é importante que os trabalhadores façam suas sugestões sobre outras questões que

julguem importantes.

Confira o projeto de 2017 e, se for o caso, mande suas contribuições para [sinteps@uol.com.br](mailto:sinteps@uol.com.br), para que, juntos, possamos construir uma nova carreira que atenda aos anseios de todos. Um detalhe importante: as tabelas salariais presentes no projeto estão defasadas, pois foram construídas em 2017; portanto, elas serão atualizadas pelo Sindicato.

## Reivindicações específicas para administrativos e auxiliares de docente

Em julho de 2020, de acordo com a carreira em vigor, está prevista promoção (mudança de referência) para os que fizerem jus a ela. Para os administrativos, colocam-se dois problemas: o primeiro é quanto ao tipo de curso a ser aceito (para o Sinteps, não faz sentido restringir as áreas para os administrativos, pois suas funções são amplas); o segundo é quanto às possibilidades de promoção (pela regra da carreira, mesmo que tenha especialização, o servidor não pode saltar a referência da graduação).

No caso das áreas de titulação, o Sinteps vem cobrando há tempos e com insistência a urgente divulgação dos critérios e que, no caso dos administrativos, haja uma flexibilidade em relação às áreas dos cursos a serem considerados. Quando os critérios forem finalmente divulgados, se prejudicarem os trabalhadores, o Sinteps estudará a via judicial para garantir seus direitos.

No caso das possibilidades de promoção, a Diretoria do Sinteps vem insistindo no atendimento de uma das principais reivindicações da categoria, que é a extensão do enquadramento especial para os administrativos e auxiliares de docente, da mesma forma que foi feito com os docentes em julho de 2016. O enquadramento especial foi uma conquista da car-

reira em 2014, permitindo que os docentes migrassem diretamente para a referência correspondente à sua titulação. Embora a reivindicação fosse para todos os segmentos, os administrativos e auxiliares de docente ficaram de fora. O Sindicato já provou ao Centro e ao governo que o custo financeiro desta reivindicação é ínfimo, mas que o seu atendimento

### O que queremos mudar ou introduzir na carreira

- Revisão das tabelas salariais;
- Enquadramento especial por titulação para auxiliares docentes e técnico-administrativos;
- Instituição do terceiro nível para o pessoal do nível básico;
- Jornada para a carreira docente (10, 20, 30 e 40h);
- Fim das avaliações por desempenho (respeito à antiguidade, de 2 em 2 anos);
- Fim do interstício para as titulações;
- Efetiva implantação do plano de saúde institucional aprovado em 2014;
- Extensão da licença gestante de 180 dias às celetistas;
- Entre outras.

faria enorme justiça a estes dois segmentos. O atendimento desta reivindicação é um dos pontos centrais na proposta de revisão da carreira que o Sinteps está defendendo junto à Comissão criada para este fim (veja na matéria principal, na pág. anterior).



## Sem mobilização, não tem conquista! Em 2020, vamos à luta!

Nesta edição do *Sinteps Jornal*, nas páginas 4 a 8, você acompanha um resumo das principais lutas e conquistas dos trabalhadores do Centro nos 26 anos de vida do Sindicato. Você verá que, não por acaso, as maiores conquistas (reajustes, carreira, não fechamento de cursos, entre outras) vieram em anos com greves e fortes mobilizações.

O governo do estado adora usar nosso trabalho e a qualidade das nossas escolas como vitrine eleitoral, mas tenta esconder embaixo do tapete os salários arrojados e as más condições de trabalho. É nítido um enorme descontentamento entre administrativos, docentes e auxiliares docentes. Mas não basta ficar descontente e calado. Se queremos que a superintendência e o governo negociem efetivamente nossas reivindicações, temos que ir à luta, nos mobilizar em cada local de trabalho e, se preciso, partir para a greve!

## Promoção especial dos docentes em julho/2016

# Instância final mantém decisão favorável ao Sinteps e anula Deliberação 27 e Instrução 005

Após a tramitação de todos os recursos possíveis apresentados pelo Centro Paula Souza, a Justiça do Trabalho manteve em caráter definitivo a decisão favorável à ação civil pública (ACP) do Sinteps, que pede a revogação da Deliberação Ceeteps 27, de 19/05/2016, e da Instrução Normativa nº 005/2016. O despacho final foi publicado em 29/11/2019. Ou seja, não cabe mais nenhum recurso por parte do empregador.

A decisão final sobre a ACP do Sindicato vale apenas para a promoção especial que os docentes tiveram em 1º/7/2016. O Sindicato batalhou para que a abrangência fosse válida para todas as promoções pre-



vistas nos anos seguintes. No entanto, o Centro conseguiu alterar a legislação e, por meio de um projeto de lei complementar (PLC 30/2018), aprovado na Assembleia Legislativa em 6/8/2019, reinseriu as regras de qualificação das titulações previstas na Deliberação 27.

### Atenção, docentes

Com a sentença final da ACP movida pelo Sindicato, todos os docentes que se sentiram prejudicados durante a promoção especial em julho/2016 podem reclamar seus direitos judicialmente. Neste caso, caberá ação individual.

A assessoria jurídica do Sinteps está à disposição dos associados para ingressar com a

ação. Para mais informações, ligue para o Sindicato pelo número (11) 3313-1528 e peça para agendar um atendimento por telefone com os advogados.

Para mais detalhes, consulte o site do Sinteps, em <https://bit.ly/2syEMI7>



## Assembleia aprovou proposta orçamentária para 2020

A Proposta Orçamentária do Sindicato para 2020 foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 13/12/2019. Na oportunidade, também foi aprovado o balanço financeiro e de gestão patrimonial de 2018. Você pode conferir a íntegra dos arquivos no site do Sinteps, em "Fique por dentro" - "Balanços e orçamentos Sinteps".

## Sucessão na entidade

### CD do Sinteps indica realização de novas eleições no primeiro semestre de 2020

No dia 13/12/2019, em reunião do Conselho Diretor (CD) do Sinteps, instância que conta com diretores de base, regionais e da Executiva, entre os itens discutidos estava o processo sucessório na entidade.

Em relação ao processo eleitoral, foram resgatadas as últimas informações:

O juiz Victor Pedroti Moraes, da 52ª Vara do Trabalho de São Paulo (TRT - 2ª Região), não acatou os "embargos declaratórios" (recursos) da Chapa 2 à sua decisão de referendar o indicativo de anulação das eleições realizadas em junho/2019 e realização de novo pleito, conforme havia sido apontado pela Comissão Eleitoral.

A Comissão Eleitoral havia indicado a anulação das eleições após apreciar recurso apresentado pela Chapa 1, de existência de inúmeras irregularidades nos dias da eleição (25 e 26/6/2019), como urnas sem lacre, descumpri-



Na foto ao lado, a reunião do CDB em 13/12/2019

mento de horários de permanência das urnas nos locais de votação, unidades que não receberam as urnas nos horários e dias marcados etc., o que impediu muitos associados de exercerem seu direito ao voto. Por não concordar com a decisão da Comissão Eleitoral, a Chapa 2 entrou na justiça contra o Sindicato, mas teve o pedido negado pelo juiz, tanto na sentença inicial, quanto na apreciação dos embargos.

Na reunião anterior do CD, em novembro/2019, a indicação havia sido de aguardar o

desenlace final no âmbito da justiça, o chamado "trânsito em julgado", ou seja, o julgamento de todos os recursos possíveis. Enquanto isso, o mandato da atual direção permaneceria prorrogado. Na reunião de 13/12, os presentes reavaliaram a questão, por considerar que o "trânsito em julgado" pode se prolongar e a entidade ficaria com diretoria prorrogada por longo período. Diante disso, a decisão aprovada foi a de realizar as novas eleições no primeiro semestre de 2020. O mandato da atual diretoria fica prorrogado até 31/7/2020.

O calendário eleitoral será amplamente divulgado oportunamente.



## SINTEPS, 26 ANOS

# As lutas, conquistas e desafios que marcam a nossa história



A luta pelos direitos da categoria, dos específicos aos mais gerais, pela democratização das estruturas de poder do Centro Paula Souza e contra o projeto neoliberal na educação, tão em voga no final do século passado e nas duas primeiras décadas deste, deu o tom nestes 26 anos de existência do Sindicato dos Trabalhadores do Ceeteps - Sinteps, completados em 13 de dezembro de 2019.

Foram anos de intenso trabalho de base e de muitas conquistas, algumas delas retratadas nesta edição especial do *Sinteps Jornal*. Anos ricos em mobilizações dos trabalhadores e, também, dos estudantes: greves, passeatas, atos públicos, manifestações e outras formas de luta, na capital e nas cidades que sediam as ETECs e FATECs.

Históricas greves, como as de 2000, 2004, 2011 e 2014, trouxeram conquistas significativas: forçaram a concessão de reajustes salariais, evitaram a quebra do vínculo entre Ceeteps e Unesp, abriram caminho para a aprovação da carreira.

Acompanhe a seguir os principais momentos destes 26 anos. Conhecer a própria história, saber das conquistas e também das derrotas da caminhada... isso ajuda a compreender quem somos e qual é o nosso papel como trabalhadores de uma das maiores instituições públicas de educação deste país, nos fortalecendo para novas lutas.

## História da categoria tem a marca da resistência contra a longa era tucana no poder



*Fundação do Sinteps, em 1993, foi cercada do intenso processo que marcou a primeira e única eleição direta para superintendente do Centro. Chegada do PSDB ao poder, em 1996, deu início ao sistemático projeto de sucateamento da educação pública paulista, à intervenção no Ceeteps e à expansão sem recursos*

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (Ceeteps) foi criado em 1969. Desde então, muitos fatos chacoalharam a instituição, entre eles a escolha do primeiro superintendente eleito pela comunidade. Em 1991, quando o Sinteps ainda não existia, as entidades representativas de servidores (ASPS), dos docentes (Adeteps e Adfatc) e dos estudantes (CA XXIII) – cansadas dos processos sucessórios de cartas marcadas e listas de apoio a candidatos pouco comprometidos com o ensino público – trouxeram à discussão a necessidade de participação no processo sucessório e iniciaram uma consulta paralela. O período foi marcado por ameaças, perseguições e até demissões. Ao final de um conturbado processo, em setembro de 1992, o professor Elias Horani tomou posse como primeiro e único superintendente eleito diretamente pela comunidade. Mas ele não chegou ao final do mandato, que deveria terminar em 1996. Ainda em 1995, Mário Covas, primeiro governador da longa jornada tucana à frente do governo paulista, afastou-o do cargo. Em lugar do superintendente eleito, entrou o superinten-



dente interventor, Marcos Monteiro.

O Sinteps, à época com pouco mais de dois anos de vida, realizou o seu primeiro congresso em abril de 1995 e deliberou pela deflagração de uma grande campanha contra o grupo interventor e as propostas de reformas que sopravam da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico, que previam corte de verbas, fechamento de cursos e de algumas escolas, mudanças curriculares. A pressão da comunidade, que realizou passe-

Passeata organizada pelo Sinteps contra o grupo interventor, em 1995

atas e manifestações, forçou o governo Covas a recuar... ao menos naquele momento.

Muitos outros ataques viriam nos anos seguintes: seguidas tentativas de quebrar o vínculo do Ceeteps à Unesp, como forma de abrir o caminho para a privatização das ETECs e FATECs; a suspensão do repasse dos reajustes do Cruesp (o Conselho de Reitores das universidades estaduais paulistas) aos trabalhadores do Centro, embora previsto na legislação do vínculo; as reformas do ensino técnico e tecnológico, promovidas pelo governo do então presidente Fernando Henrique Cardoso; a acelerada criação de novas ETECs e FATECs por todo o estado de São Paulo, sem verbas e infraestrutura adequada, entre outros.

A comunidade reagiu e até mesmo freou muitos destes ataques, como veremos a seguir.





## SINTEPS, 26 ANOS

### Sinteps liderou lutas contra os ataques ao ensino técnico no final dos 90

**E**m 1996, com a posse de Fernando Henrique Cardoso na Presidência, teve início um conjunto de iniciativas danosas para reestruturar o ensino técnico e tecnológico. O Sinteps assumiu a linha de frente da reação em todo o país, inclusive criando uma Frente Parlamentar em defesa do ensino técnico na Assembleia Legislativa paulista.

A reação dos trabalhadores e estudantes do Centro segurou os ataques por um bom tempo, mas o governo FHC finalmente conseguiu impor a reforma, por meio do Decreto 2.208/97, com medidas como o fim do ensino integrado, enxugamento do currículo e transformação dos cursos técnicos em cursos de treinamento. O retorno do ensino técnico integrado ao médio deu-se a partir de 2003, no início do governo Lula.

### Paralisação de 1999 evitou redução de vagas

**S**eguindo a linha dos ataques implementados pelo Decreto 2.208/97, o governo tucano tentou reduzir vagas para o Vestibulinho das ETECs no meio do ano de 1999. A comunidade, informada organizada pelo Sinteps, reagiu e as vagas foram mantidas pela mobilização.



1996 foi um ano de muita luta no Centro Paula Souza e nas universidades estaduais paulistas. A reforma do ensino técnico, impulsionada pelo governo FHC, foi um dos elementos de mobilização. Na foto, manifestação conjunta de estudantes, professores e funcionários do Ceeteps, Unesp, USP e Unicamp nas imediações da Assembleia Legislativa de São Paulo



Ato em 1997, um dos muitos organizados pelo Sinteps contra os ataques ao ensino técnico no final da década de 90

### Nosso Sindicato nasceu em 1993

O Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza - Sinteps nasceu em 1993. Antes disso, funcionários e professores da instituição já se organizavam em outras entidades e foi da junção de duas delas - a Associação dos Servidores do Ceeteps (ASPS) e a Associação dos Docentes das Escolas Técnicas do Ceeteps (Adeteps) que surgiu o Sindicato. A ASPS havia sido fundada em 1979, enquanto a Adeteps é de 1984. A assembleia de fundação do Sinteps aconteceu no dia 7 dezembro de 1993. No dia 13 de dezembro, uma solenidade marcou a criação da nova entidade, dando posse a uma diretoria colegiada, constituída pelas diretorias das duas entidades que deram origem ao Sindicato.

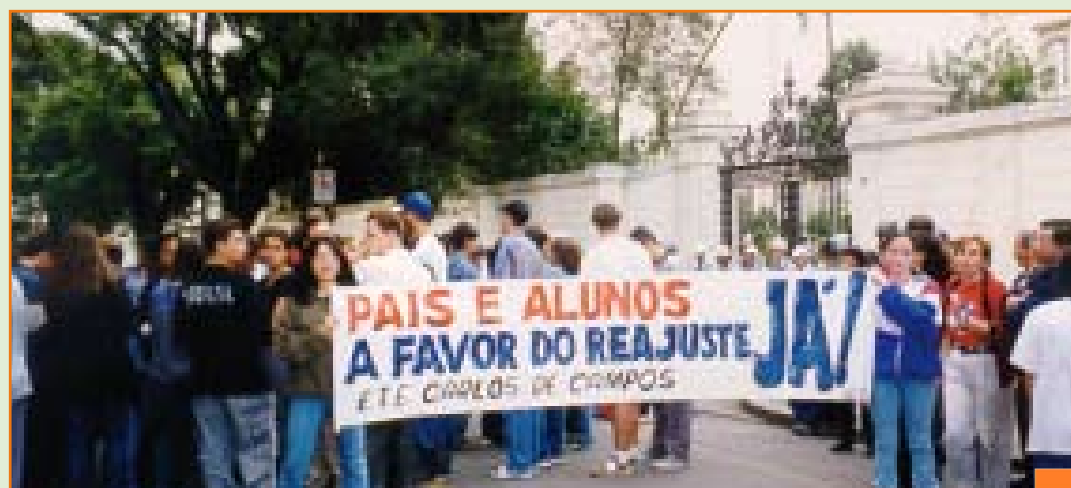


1994: O recém-criado Sinteps participa de movimento conjunto com as universidades estaduais paulistas por reajustes salariais

### Em 2000, uma histórica greve

**O** ano de 2000 ficará para sempre marcado na história do Ceeteps. Uma greve de 48 dias, unindo trabalhadores e estudantes, defendeu a campanha salarial e o vínculo do Centro à Unesp. O objetivo do governo era isolar o Centro e iniciar a sua venda à iniciativa privada. A pressão da greve fez o governo retirar da Assembleia Legislativa o PL 96/98, que previa o desvínculo.

Nesta luta, o Sinteps contou com o apoio decisivo do Fórum das Seis - instância formada pela Adusp, Adunesp, Adunicamp, Sintusp, Sintunesp, STU, Sinteps e entidades estudantis.



Greve organizada pelo Sindicato em 2000 teve expressivo apoio de pais e estudantes



## SINTEPS, 26 ANOS

### Após intenso trabalho de base de 2001 a 2003, greve em 2004 trouxe reajustes por dois anos

Nos anos de 2001, 2002 e 2003, embora amargando forte arrocho salarial, os trabalhadores do Centro não conseguiram encampar as propostas de luta defendidas pelo Sinteps. Foram anos sem greves e sem grandes manifestações, mas com intenso trabalho de base nas unidades, semeando as lutas que explodiriam em 2004. Em 2002, o governo limitou-se a enviar um projeto de lei à Assembleia Legislativa, propondo reajuste de 5%.

Em 2003, uma série de iniciativas – abaixo-assinado, o envolvimento de mais pessoas no trabalho de mobilização, estar na mídia mais vezes e, ainda, realizar uma vitoriosa paralisação no dia 22/05, com a adesão de estratégicas 27 unidades – deu o tom no que viria no ano seguinte.

Em 2004, a greve vingou e estendeu-se por cerca de 80 dias, com a ativa solidariedade dos estudantes. O governo endureceu, mas o movimento trouxe frutos, como é o caso do reajuste de 10% e da grande visibilidade na imprensa.



A greve de 2004 teve atos em todo o estado

### Mais lutas em 2005, 2006... 2010

Em 2005, ainda como produto da forte greve de 2004, o governo anunciou novos reajustes. Também neste ano e no seguinte, o Sinteps participou ativamente da luta por mais verbas para o Centro Paula Souza (na foto, ato em frente à Alesp).



Em 2007, o Sinteps somou-se à mobilização da comunidade das universidades estaduais paulistas contra as medidas anunciadas pelo recém-empossado José Serra, que desfiguravam o caráter público destas instituições. O governador foi obrigado a recuar.

Em 2008, um conjunto de manobras do governo Serra na imprensa, inclusive anunciando falsos reajustes, através da implantação de um arremedo de plano de carreira, brecou a deflagração da greve no Centro, prevista para o início de março. Em 2009 e 2010, o Sindicato impulsionou a realização de assembleias setoriais em boa parte das unidades espalhadas no estado, conclamando os trabalhadores a entrar em greve, mas a maior parte não concordou. No dia 5 de março de 2010, um belo ato público chegou a ser realizado na FATEC/SP, para marcar o lançamento da campanha, inclusive com o apoio de muitos estudantes, mas a mobilização não avançou a partir daí. O ano terminou com a realização do VI Congresso dos Trabalhadores do Centro, em dezembro, que apontou a necessidade da greve em 2011.



Acima, da esq. p/ a dir., atos por reajuste salarial em 2008 e 2009. À esq., ato conjunto com os estudantes em 2010, por reajuste salarial e garantias de mais recursos frente à expansão de unidades





## SINTEPS, 26 ANOS

### Em 2011, greve trouxe reajustes por três anos e abriu caminho para a carreira

Em 2011, os trabalhadores das ETECs e FATECs protagonizaram 30 dias de greve, que alcançou 60% da categoria e trouxe conquistas econômicas importantes: reajuste de 11% para todos, progressão automática das faixas iniciais dos docentes e auxiliares docentes e equivalência para algumas das funções administrativas. Além disso, com medo de novas mobilizações, o governo viu-se pressionado a nos conceder 10,2% em 2012 e 8,12% em 2013. O movimento também obrigou o governo a acelerar o processo de elaboração da nova carreira, que culminaria em 2014.



A greve de 2011 teve grandes atos em SP e no interior

### 2014, a greve que conquistou a carreira

Se dependesse da vontade do governo, o projeto de nova carreira permaneceria engavetado por muitos anos após 2011. Mas a mobilização dos trabalhadores do Centro, organizada pelo Sinteps, mudou essa história. No dia 17/2/2014, a greve vingou e teve início um forte movimento, que alcançou 110 unidades.

Além de obrigar o governo a desengavetar a carreira, a greve conse-

guiu forçar a inserção de algumas melhorias no projeto original que foi à Assembleia Legislativa; é o caso da exclusão da avaliação de desempenho na promoção (evolução vertical) e do fim de um limitador de 20% de servidores que poderiam evoluir (propostas que o governo tentou nos impor). É o caso também da extensão da contagem do efetivo exercício (tempo de serviço) para TODOS os trabalhadores do Centro Paula Souza, pois na proposta original do governo o pessoal técnico-administrativo não estava incluído, o que permitiu um ganho salarial expressivo, na segunda etapa do plano, em julho de 2015.

Ao lado, um dos grandes atos pelo centro de SP na greve de 2014, que se encerrou em 26 de março



### Em 2015 e 2016, luta por reajuste e contra os primeiros ataques à nova carreira

Em 2015 e 2016, novamente o Sinteps procurou organizar os trabalhadores em torno à data-base, promovendo alguns atos públicos, mas o chamado à greve não foi atendido pela categoria.

No final de 2015, um ato público com presença significativa, em frente à administração do Centro, foi decisivo para desmontar o primeiro ataque institucional à nossa carreira recém-aprovada. A superintendência foi obrigada a revogar a portaria nº 1.174/2015, que determinava que a conquista dos 30% de hora atividade seria mutilada, pois impunha que a metade desse tempo fosse cumprida na unidade.

Em 2016, novos atos públicos conseguiram barrar outro ataque à carreira. Às vésperas da concretização da evolução por titulação para os docentes, o Conselho Deliberativo (CD) do Centro aprovou medidas para tentar restringir o que havia sido conquistado na carreira (Lei nº 1.240/2014), por meio das Deliberações Ceeteps 26 e 27. O Sinteps denunciou os ataques e conseguiu reverter parte deles. A entidade também impetrou ações coletivas: contra a Deliberação 26, por não conter critérios objetivos para a progressão; e contra a Deliberação 27, por qualificar as titulações, em desrespeito à legislação aprovada com a greve da categoria de 2014.



Atos organizados pelo Sinteps em 2016

## SINTEPS, 26 ANOS

### 2018 teve batalha por reajuste e contra a reforma do Ensino Médio

**2017 teve elaboração de projeto de revisão da carreira, atos contra reforma da Previdência e conquista salarial para os administrativos**

De 12 a 16 de julho de 2017, aconteceu em Nazaré Paulista o VIII Congresso dos trabalhadores do Centro Paula Souza, que aprovou a reivindicação de revisão da carreira (leia mais detalhes em matéria nas páginas 1 e 2).

Também em 2017, no mês de outubro, concretizou-se uma grande vitória do Sinteps, com a equiparação do salários dos administrativos à Lei 1.080/2008, que regula os vencimentos deste segmento nos demais setores do serviço público paulista. A conquista veio com a aprovação, na Assembleia Legislativa, da Lei Complementar 1.311, de 6/10/2017, após uma longa luta encaminhada pelo Sindicato desde 2014, quando entrou em vigor a nova carreira.

O ano de 2017 ainda teve manifestações pela revisão da carreira e contra a reforma do Ensino Médio e da Previdência.



2017: O VIII Congresso (foto do alto) foi decisivo para a luta pela reforma da carreira. Logo acima, ato no mesmo ano

Em fevereiro de 2018, o então governador Márcio França anunciou um reajuste de 7% para docentes e auxiliares de docentes e de 3,5% para os servidores administrativos. A Diretoria Executiva do Sindicato apresentou um estudo, feito a partir dos dados oficiais do orçamento do Centro para 2018, comprovando ser perfeitamente possível estender os 7% aos administrativos, mas o governo e a Superintendência recusaram-se a fazer justiça com o segmento.

O ano de 2018 também teve novos passos na luta contra a implementação da reforma do Ensino Médio no Centro Paula Souza, aprovada em 2016 pelo

então governo Temer, sem nenhum debate com os trabalhadores da educação, entidades acadêmicas e sociedade. Desde então, paulatinamente, a administração do Ceeteps busca acabar com o ensino técnico integrado ao médio de tempo integral (ETIM), implantando cursos com menos horas de duração, currículos enxutos e conteúdo empobrecido, o chamado Novotec.



### Em 2019, comissão da revisão da carreira teve início, sintetizando as reivindicações de 2020

A comissão de trabalho entre Sinteps e Centro Paula Souza, instituída a pedido do Sindicato para discutir a revisão da carreira dos trabalhadores da instituição, iniciou as atividades em reunião no dia 3/12/2019. A revisão da carreira sintetiza as principais reivindicações da nossa categoria em 2020. Sobre isso, veja mais detalhes em matéria nas pág. 1 e 2.



### Luta contra reforma da Previdência de Doria

O ano de 2019 também foi marcado pela concretização da reforma da Previdência em âmbito federal, apesar das paralisações e manifestações realizadas no decorrer do ano e nos anteriores. No caso do Centro Paula Souza, ela está em vigor para os empregados celetistas. Já os estatutários enquadram-se na reforma que o governo Doria planeja aprovar no início de 2020, em meio à crescente reação do movimento sindical (leia mais no site). O Sinteps participa ativamente das mobilizações.



Acima, ato do Sinteps em Catanduva, dentro das manifestações nacionais contra a reforma da Previdência em 2017

### Quer saber mais da história do nosso Sindicato?

Os fatos mostrados neste jornal e muitos outros estão retratados em três edições especiais da revista do Sinteps. Para acessá-las, vá ao site ([www.sinteps.org.br](http://www.sinteps.org.br)), no item "Impressos", em "Revistas do Sinteps". No site, você também encontra notícias, boletins, informações úteis e imagens. É só navegar!

